

# magazine



## OS LÍDERES DIGITAIS MAIS INFLUENTES EM PORTUGAL



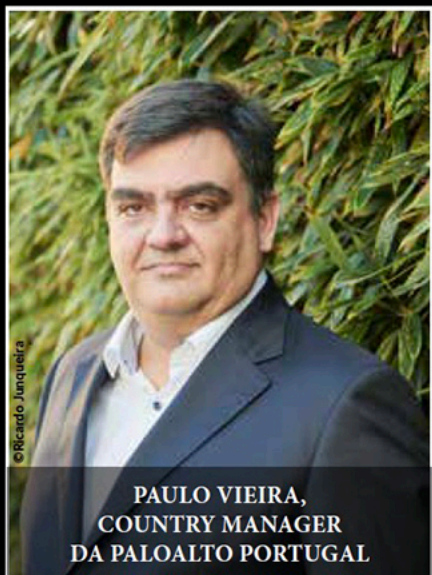
JOÃO FIGUEIREDO,  
MANAGING DIRECTOR  
DA CIONET PORTUGAL



CARLOS BARROS,  
DIRETOR GERAL  
DA FUJITSU PORTUGAL



JOSÉ OLIVEIRA,  
CEO DA DECUNIFY



PAULO VIEIRA,  
COUNTRY MANAGER  
DA PALOALTO PORTUGAL



CARLOS LEITE,  
DIRETOR GERAL  
DA HPE PORTUGAL



MIGUEL ALMEIDA,  
DIRETOR GERAL  
DA CISCO PORTUGAL

**NO INTERIOR**

BACALHAU - O REI DA GASTRONOMIA PORTUGUESA  
OS MELHORES DO ANO 2022  
VIAGENS À MINHA TERRA - PAREDES



# EPGaia

Escola  
Profissional  
de Gaia

DUPLA  
CERTIFICAÇÃO

# 12<sup>o</sup> 11<sup>o</sup> 10<sup>o</sup> ENSINO SECUNDÁRIO Cursos Profissionais

## TECNOLOGIAS E ENGENHARIAS

Eletrónica, Automação e Computadores  
Eletrónica Médica  
Maquinação e Programação CNC  
Mecatrónica  
Mecatrónica Automóvel



## TECNOLOGIAS DA SAÚDE

Auxiliar de Farmácia  
Auxiliar de Saúde  
(Eletrónica Médica)



## HOTELARIA, RESTAURAÇÃO E TURISMO

Cozinha/Pastelaria  
Operações Turísticas  
Pastelaria/Padaria  
Restaurante/Bar



**CUIDADOS DE BELEZA**  
Cabeleireiro/a



**GESTÃO E  
ADMINISTRAÇÃO**  
Gestão



## INFORMÁTICA E MULTIMÉDIA

Design de Comunicação Gráfica  
Informática – Instalação e Gestão  
de Redes

## OFERTA EDUCATIVA E FORMATIVA

2022/2023

**33**  
ANOS

### APOIOS

Subsídio de alimentação  
Bolsa de material escolar  
Subsídio de transporte  
Bolsa de profissionalização

### QUALIFICAÇÃO ESCOLAR

12º ano de escolaridade  
Acesso ao ensino superior

### QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Certificado profissional  
Diploma de nível da 4 UE

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu



uma escola em movimento



# Somos origem



Há quase 3 décadas no mercado, a Grupeixe detém atualmente a maior quota de Bacalhau da Islândia em Portugal. Ser origem é um privilégio.

**Até si, o melhor Bacalhau tradicional.**



# Editorial

Diz-se que não há uma segunda oportunidade para causar uma primeira boa impressão. Esperamos tê-lo conseguido, no mês passado, com a nossa primeira edição. Podemos fazer mais exercícios com o óbvio que, por vezes, nos escapa. Uma revista passa a existir fisicamente após a publicação do primeiro número, mas só se torna uma publicação periódica com a chegada da segunda edição às bancas. E aqui estamos, esperando causar novamente boa impressão a quem já nos conhece, e mais primeiras boas impressões a quem toma só agora contacto com as nossas páginas.

Com o ano a chegar ao fim, é tempo de balanços e listas de escolhas que vão inundando as várias publicações e também os posts das redes sociais. No nosso caso, o tempo é ainda de enorme expectativa, pelo que deixaremos esse balanço para daqui a um ano, dobrado que estará o nosso primeiro aniversário.

Será então a altura de olharmos para estes dias com alguma nostalgia. A ingenuidade dos primeiros passos vai-se perdendo e dando lugar a maior lucidez ou somente cinismo. Esperamos conseguir centrar-nos mais na primeira hipótese, tentando nunca perder o entusiasmo.

A motivação é essencial para qualquer trabalho, seja qual for o setor ou a função. Mas há profissões que necessitam claramente de mais resiliência do que outras. Enquanto revista empresarial é natural que nos foquemos no esforço empreendedor dos nossos intervenientes. E sabemos bem o que custa ter uma ideia, defendê-la, a partir dela criar um produto ou serviço e depois vendê-lo.

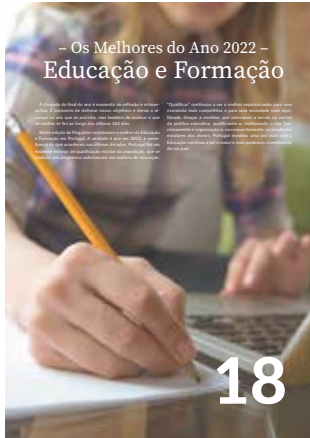
Sempre que possível inspiro-me no cinema para encontrar os melhores exemplos que contextualizem e legitimem pontos de vista. A propósito da resiliência e da pressão, lembro-me muitas vezes do filme *Glengarry Glen Ross* (1992), que se baseia na peça de teatro com o mesmo nome e que valeu o Prémio Pulitzer a David Mamet em 1984. O filme, para além de contar com um elenco absolutamente notável, diálogos e monólogos extraordinários, mostra-nos a crueldade da competitividade (para usar um eufemismo) de alguns meios corporativos. Não sendo a mensagem mais natalícia, esta minha referência é também uma homenagem aos sobreviventes que não desistem de dar o melhor de si, mesmo quando as circunstâncias não ajudam.

Caro leitor, resta-me desejar-lhe um Feliz Natal e que 2023 seja um ano de grandes sucessos profissionais e pessoais!

## FICHA TÉCNICA

**Propriedade** Modernográfica – Indústrias Gráficas, Lda | Estrada Nacional 125, Cortezões, 8200-557 Albufeira NIF 500195277 **Conselho de Administração:** Sérgio Pimenta  
**Participações sociais** Fátima Miranda, Hermes Pimenta, Litográfis – Artes Gráficas, Lda (+5%) **Assessora de Administração:** Carla Rodrigues **Gestores de Conteúdo** Vítor Santos, André Ferreira **Diretor Editorial:** João Malainho **Jornalistas:** Diana Correia, Lourenço Lopes **Design Gráfico:** Departamento Criativo Modernográfica **Redação e Publicidade:** Rua António da Costa Viseu, 120 4435-104 Rio Tinto **E-mail** geral@revistamagazine.pt **Site** www.revistamagazine.pt **Periodicidade** Mensal **Estatuto Editorial** Disponível em www.revistamagazine.pt **Impressão** Modernográfica – Indústrias Gráficas, Lda. **Depósito Legal** 507479/22

# Índice



- 6 a 13 CIONET
- 16 e 17 GRUPEIXE
- 18 a 24 Os Melhores do Ano 2022 – Educação e Formação  
Escola Profissional de Gaia Pág. 18 e 19  
Torre dos Pequenininos Pág. 20 e 21
- 25 a 29 Os Melhores do Ano 2022 – Turismo e Gastronomia  
CIM Alto Minho Pág. 24 a 26
- 31 a 33 Viagens à minha terra – Paredes

▶ **idealize, nós criamos!**

estruturas  
coberturas  
revestimentos

construção civil  
obras públicas  
demolições

remoção amianto  
aluguer máquinas  
transportes

painéis  
chapas  
perfis



PME líder

**COBERFER**  
CONSTRUÇÕES, S.A.

Est. Nac. 356, n.º 99 • 2405-009 Maceira LRA  
t. 244 772 028 • f. 244 024 442 • geral@coberfer.pt

Alvará 37704

coberfer.com



**JOÃO FIGUEIREDO, MANAGING  
DIRECTOR DA CIONET PORTUGAL**

## “CIO: Master Chef da Cozinha Digital: curiosos, imaginativos, determinados, autênticos e dinâmicos”



“Vivemos na era da Indústria 4.0 e as expectativas mudaram. Aquilo que os stakeholders esperam relativamente à forma como interagem com as empresas nem sempre corresponde ao que estas têm para oferecer. Urge criar-se uma relação mais presente, proativa e baseada no que de melhor as tecnologias podem hoje potenciar. A transformação digital em marcha tem alavancado o desempenho das organizações, através da utilização das tecnologias, e repercutindo-se particularmente na concorrência e na criação de valor em todos os setores. Para além dos efeitos no desempenho, esta transformação gera também condições favoráveis ao surgimento de novas ameaças e riscos, contra os quais deverão ser implementadas medidas de mitigação adequadas. A cibersegurança adquire um papel de destaque neste âmbito, uma vez que procura garantir a estabilidade das infraestruturas críticas de informação, através da proteção dos sistemas de computadores e redes, e contra roubos de informação, danos no hardware e software e disrupção dos serviços que suportam.

Transformação digital é um processo no qual as entidades fazem uso da tecnologia para melhorar o seu desempenho, aumentar o alcance e garantir melhores resultados. Consiste numa mudança estrutural nas organizações, dando um papel central à tecnologia. Tão importante como implementar tecnologias disruptivas e inovadoras, é garantir a capacitação das equipas que vão usar as tecnologias (Santos, 2019).

A nova forma de pensar o negócio tem potenciado o esforço de criatividade, especialmente na capacidade de reimaginar a sua estrutura e a operação. Nesta era digital, o tema continuará a marcar a nossa agenda, com as oportunidades e ameaças digitais a terem cada vez mais relevância na forma como somos capazes de criar valor.

É nessa perspetiva que aceitei o desafio de ser Managing Director da CIONET. A CIONET é a comunidade líder de executivos seniores digitais e de Tecnologias de Informação e Comunicação de todo o mundo. Com uma associação de CIOs, CDOs, CTOs, CISOs e líderes de TI das principais empresas do mundo, a CIONET tem a experiência e a visão pioneira para resolver ou abordar qualquer desafio de gestão digital.

A nossa missão é a de ajudar os executivos digitais e respetivos parceiros a realizar a sua ambição, aproveitando a maior comunidade de líderes digitais em todo o mundo. A CIONET desenvolve, gere e modera uma comunidade e plataforma de última geração com um conjunto integrado de ferramentas e serviços offline e online projetados para fornecer suporte em tempo real a uma comunidade que necessita cada vez mais de ter voz estratégica no nosso país. Neste momento temos já registados em Portugal mais de 400 profissionais de TI na nossa organização de C LEVEL, sendo que somos 9000 em todo o mundo na gestão holística e integrada sem comparabilidade nesta área.

Constituímos um ADVISORY BOARD em Portugal com os líderes CIO's de maior capacidade, resiliência/Resistência, disrupção, transformação com objetivo de ajudar Portugal nos caminhos de transição digital – “a revolução silenciosa” em todos os verticais dos ministérios, mas fundamentalmente com a visão centrada no cidadão no seu ecossistema profissional e no seu ambiente de vida diária suportada na sustentabilidade e capacidade de evitar falta de escalabilidade das soluções a problemas que são transversais na sociedade de hoje. Estamos convictos que os nossos contributos e fundamentos podem constituir uma mais-valia sem precedentes e num momento crítico para a sociedade digital em Portugal.

Uma boa liderança dos CIO's e dos CISO's é mais importante do que nunca. À medida que o ritmo da transformação digital continua a acelerar, os melhores CIOs e CISO's contam com cinco características principais que os ajudam a transformar a ameaça de disrupção numa oportunidade: recorrendo a características para liderar a criação de novos modelos de negócio suportados em tecnologia que geram uma vantagem competitiva duradoura.

A nossa análise sugere que os Master Chefs da Cozinha Digital se destaquem em cinco características: curiosos, imaginativos, determinados, autênticos e dinâmicos. Essas cinco características são distintas por natureza, mas interligam-se quando se trata de estilo de liderança. Os Master Chefs exibem todas essas características, mas adotam-nas e adaptam de forma a criar grandes resultados para eles, para as pessoas que lideram, para as empresas onde trabalham e para os clientes que atendem.”



**CARLOS BARROS, DIRETOR GERAL  
DA FUJITSU PORTUGAL**

“A tecnologia é chave para nos diferenciarmos, mas a cultura da empresa é a mola real que permite fazer a diferença”



“O mercado português tem evoluído muito positivamente. Nós começámos muito cedo – não quero dizer que fomos pioneiros, mas certamente fomos dos primeiros -, a trazer um centro de competências para Portugal, em 2005. O passo seguinte foi captar áreas de inovação da Fujitsu em vários setores, criando centros de excelência – Retail, Cloud, Automação, Super Computação, entre outras. Com isto, conseguimos que Portugal fizesse parte do ecossistema de inovação da Fujitsu e os maiores beneficiados são os nossos clientes, os colaboradores da Fujitsu em Portugal e a própria Fujitsu, porque diversifica as suas áreas de inovação, através das competências que o nosso país tem para dar ao mundo.

É muito gratificante, para um diretor geral de uma multinacional, poder criar ofertas de raiz em Portugal, que depois são globalizadas. Eu já o fiz e as minhas equipas também. Não consigo imaginar maior prazer profissional do que este. Se isto significa influenciar o mercado das TI's, não sei avaliar, mas certamente que será um contributo positivo para o mercado.

Talvez, a minha determinação, desde os anos 90, em trazer para Portugal centros de desenvolvimento e inovação, e tê-lo conseguido, e ver agora muitas outras empresas a trilhar o mesmo caminho, possa ter sido o meu modesto contributo para o mercado das TI's em Portugal. Fi-lo como profissional, mas sobretudo como português, porque sempre achei, e acho, que somos muito melhores que muitos a inovar, a implementar e não apenas a 'desenrascar'. Tenho convicções muito profundas, e valido todas elas com as minhas equipas e aceito melhores ideias, mas não sou fácil de convencer, assumo.

Tenho um perfil muito comercial, tanto quanto o de gestor, o que me leva a estar sempre muito perto do mercado. Obrigo toda a companhia a pensar primeiro no cliente, mas não conheço outra forma de actuar no mercado, neste das TI's, ou noutra qualquer.

Por norma dizemos sempre que as características necessárias para que uma empresa se diferencie são os colaboradores e as suas capacidades e competências. Sendo verdade, não deixa de ser verdade também que a cultura é um importante elemento de

diferenciação. Quando colocamos o cliente no centro da nossa existência e para ele trabalhamos honestamente e com todas as nossas energias, não o conseguimos fazer sem a tecnologia, seja serviço ou produto, para resolver os problemas e desafios que os clientes têm. A tecnologia é chave para nos diferenciarmos, mas a cultura da empresa é a mola real que permite, usando a tecnologia, fazer a diferença.

Mais do que nunca, temos de saber perceber o cliente e o mercado. Trabalhar com as suas equipas e com os clientes, para preparar melhor a visão do futuro. Garantir, como nunca, que a visão é participada e partilhada pela organização. Não deixar ninguém de fora, especialmente as novas gerações que nos trazem a diversidade de pensamento e o conhecimento do mercado de futuro. São o pulso que precisamos compreender para melhor prever e adaptar as nossas organizações aos mercados e às tecnologias.

Para além disso, não nos podemos esquecer da importância da partilha de experiências e de conhecimentos, que é sem dúvida uma excelente forma de solucionar determinadas situações/ problemas que possam surgir. Tanto quanto a experiência, acho que a inteligência emocional, nos permite ter aquele distanciamento suficiente para poder ajudar, baseado na experiência, na cultura da empresa ou no conhecimento do mercado. Este aspecto da experiência é particularmente importante hoje em dia, quando temos que lidar com gerações tão diferentes, como aquelas com que estamos a lidar, mas nunca impor a nossa visão/experiência e sim, deixar que cada um trace o seu caminho baseado na sua própria experiência, como fizeram comigo ao longo destes 35 anos de carreira. Sempre tive liberdade de actuação, e não só na Fujitsu, mas fi-lo consciente das responsabilidades, especialmente quando algo corria mal. Aprendi a cair e levantar rápido e quando “olho para uma montanha”, só me vejo lá em cima rodeado de pessoas que acreditaram comigo, não necessariamente porque lhes disse que tinha ser assim. Tento que este seja o meu dia a dia; que a minha experiência seja inspiradora mas não imposta.”





**JOSÉ OLIVEIRA,  
CEO DA DECUNIFY**

“Não é por apostar em mais tecnologia e consequentemente investir mais, que qualquer empresa se poderá diferenciar ou considerar uma empresa tecnologicamente evoluída”



“A digitalização das empresas é um tema incontornável para qualquer organização que pretenda manter-se competitiva nos próximos anos e este é um processo transversal, que impacta todos os departamentos de uma empresa, o que requer estratégia, novos processos, infraestrutura, software, serviços, implementação, formação e suporte contínuo. Perante este facto, os CIO’s passaram a ter um papel importantíssimo nas organizações, pois para além de serem os especialistas em Tecnologias de Informação, tiveram de ganhar competências em toda a cadeia de valor, das diferentes áreas de negócio.

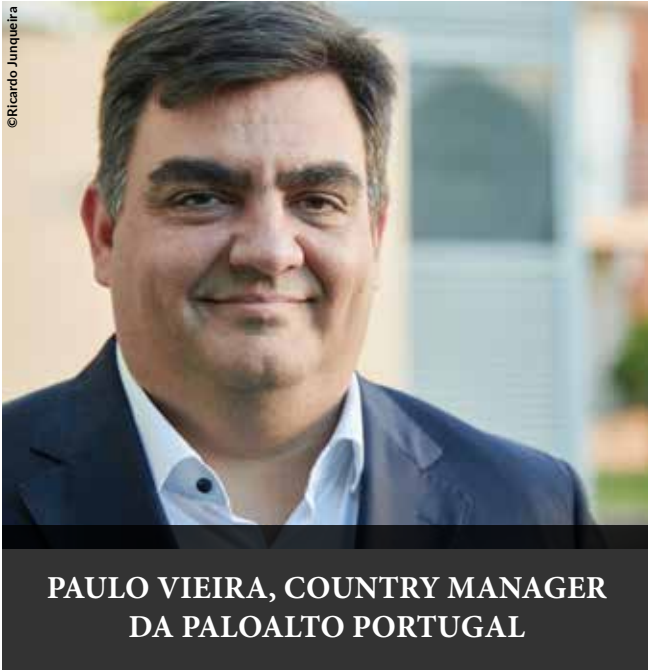
Além disso, as preocupações acrescidas com os problemas relacionados com a cybergsegurança, ou fundamentalmente com a capacidade de assegurar a continuidade do negócio (Business Continuity), a utilização de ferramentas de Inteligência Artificial e Business Analytics, obriga a que os CIO’s estejam cada vez mais alinhados com o Top Management das organizações. De facto, não é por apostar em mais tecnologia e consequentemente investir mais, que qualquer empresa se poderá diferenciar ou considerar uma empresa tecnologicamente evoluída. Fundamentalmente há que adaptar os processos às necessidades da empresa, conseguir promover uma cultura vertical, de adoção da utilização das ferramentas disponibilizadas, e fazer passar a mensagem que todas estas ferramentas irão contribuir para se obter mais produtividade e melhor qualidade de vida, ao contrário do que muitas vezes se pensa, que é, o meu posto de trabalho vai estar em risco. Por outro lado, o paradigma que a pandemia nos trouxe, da flexibilização do local de trabalho (embora ainda não seja claro o modelo a adotar), a sensibilização para os temas da segurança, que estão diretamente ligados a cada um dos utilizadores, por muito que se pense que é só uma preocupação do IT, e definição do modelo de utilização da Cloud, serão os fatores que irão diferenciar as empresas, no curto prazo.

O conhecimento é uma das melhores ferramentas que a humanidade tem à sua disposição. Quando temos a oportunidade de partilhar o nosso conhecimento e experiência, deverá ser, para cada um de nós, um motivo de satisfação pois estamos a contribuir para o aumento do conhecimento e a proporcionar o sucesso

da comunidade. Nunca foi tão fácil a partilha de experiências e conhecimento, contudo, nem sempre essa partilha é verdadeira e confiável. Ao constituirmos fóruns dedicados aos temas que queremos ver discutidos, garantimos a qualidade da partilha da informação e garantimos a participação daqueles que estão empenhados em contribuir para o sucesso do grupo.

Obviamente que, ter a oportunidade de contribuir com todo o know-how acumulado ao longo dos anos, enquanto profissionais das TIC’s, permitindo alargar a discussão entre pares, que vivem as mesmas realidades e muitas vezes sofrem as mesmas “dores”, é uma fonte riquíssima de saber, que permite transportar para cada uma das organizações as soluções que melhor se adaptam a cada realidade e que muitas vezes são fórmulas de sucesso já implementadas.”





**PAULO VIEIRA, COUNTRY MANAGER  
DA PALOALTO PORTUGAL**

## “A CIONET tem tornando a vida destes líderes um pouco mais simples e com maior certeza de que estão no caminho certo”



“Existem duas inovações críticas que estão a alterar o equilíbrio da cibersegurança, proporcionando aos responsáveis pela defesa das nossas organizações mais capacidades contra aqueles que nos fariam mal. Isto não é apenas um exercício teórico, é algo que todos nós precisamos de compreender e cada vez mais terá de ser uma prioridade. Tenho pensado muito nesta questão, no meu papel de aconselhar os meus clientes e líderes nestas áreas de cibersegurança. A meu ver, há dois desenvolvimentos interligados fundamentais que podem mudar o paradigma da cibersegurança. São: Inovações na automação e Análise avançada baseada em software - incluindo big data, machine learning, análise de comportamento, aprendizagem profunda (deep learning) e inteligência artificial. Não estou a dizer que estas inovações podem reverter a vantagem histórica que a ofensiva tem tido sobre a defesa. Mas uma melhor utilização da automatização, combinada com análises avançadas baseadas em software, podem ajudar a nivelar o campo de jogo.

Se olharmos para os grandes ataques cibernéticos que as grandes empresas nacionais têm tido em 2022, a maioria delas foram logins e passwords que foram comprometidos, vendidos na Darkweb e depois explorados contra as empresas nacionais, entrando nessas infraestruturas com logins e passwords válidos, “personificando” utilizadores normais dentro dessas instituições. Ora, com este tipo de ameaças, começamos a entender que uma firewall e um antivírus básico, já não é David contra Golias, mas sim um inseto contra com um camião TIR, com poucas hipóteses de sucesso por quem defende.

As ameaças cibernéticas são cada vez mais automatizadas usando tecnologia avançada. Infelizmente, a defesa continuou a empregar uma estratégia baseada principalmente na tomada de decisões humanas e nas respostas manuais tomadas após atividades de ameaça. Esta estratégia reativa não consegue acompanhar ameaças altamente automatizadas que operam em velocidade e escala. A defesa tem vindo a perder - e continuará a perder - até que nós, na comunidade de cibersegurança, estejamos a combater máquinas com máquinas, software com software.

A automatização permite que as equipas de segurança combatam máquinas com máquinas e guardem o seu recurso mais precioso (pessoas) para fazer coisas que só as pessoas podem fazer melhor e mais rápido do que as máquinas. Isto inclui caça e análise profunda de alta qualidade. Qualquer outra abordagem nunca acompanhará a velocidade e a escala das ameaças cibernéticas modernas.

Para os líderes empresariais e tecnológicos, requer agora confrontar algumas questões fundamentais sobre cibersegurança: A cibersegurança deve ser integrada horizontalmente na cultura, mentalidade e ADN das suas organizações. Isto significa que deve ser considerada como parte de todas as ações empresariais, que incluem todas as decisões de estratégia e de investimento. A cibersegurança, bem como o conjunto mais alargado de iniciativas informáticas, devem deixar de ser vistas apenas através de uma lente tecnológica. Quer se trate de uma empresa de construção, de uma empresa tecnológica, ou de um posto de comando militar, a cibersegurança e a TI devem estar alinhadas com a missão e a proposta de valor da organização.

Abraçar os desafios da cibersegurança vai muito além de garantir que os colaboradores não escrevam as suas palavras-passe em post-its deixadas no seu computador. Tal como o DevOps rapidamente evoluiu para DevSecOps à medida que as organizações perceberam o impacto crítico da cibersegurança no negócio, temos de nos comprometer a um maior nível de colaboração entre os líderes empresariais e os técnicos.

Os líderes digitais vivem momentos únicos que não viviam antes do Covid. Existe muita mudança e muitos obstáculos comuns entre a maioria destes líderes. E a CIONET tem sido a cola deste grupo, trocando experiências, explicando o que tem e o que não tem funcionado, tornando a vida destes líderes um pouco mais simples e com maior certeza de que estão no caminho certo. Este tipo de abordagem é a única forma que temos de realmente alinharmos expectativas e acelerar para o bem comum que é o crescimento das nossas empresas e de Portugal.”



**CARLOS LEITE, DIRETOR GERAL  
DA HPE PORTUGAL**

## “A transformação digital é uma jornada complexa e que envolve processos, tecnologia e, sobretudo, pessoas”



“Os grandes desafios do CIO são o reflexo dos próprios desafios dos negócios da sua empresa e têm-se agudizado nos últimos anos pelo contexto macroeconómico volátil. A tecnologia e o digital são cada vez mais vistos como um elemento crucial para o sucesso e continuidade das empresas, melhoria dos serviços aos clientes e cidadãos e podem ser um diferenciador para ajudar a atingir objetivos de sustentabilidade das organizações. No entanto, a transformação digital é uma jornada complexa e que envolve processos, tecnologia e, sobretudo, pessoas. A obtenção e retenção de talentos é, por isso, um dos maiores desafios. Depois, é imperativo que a transformação tenha como prioridade os dados – porque estes representam uma verdadeira oportunidade quando conseguimos extrair deles todo o valor. Tudo isto é desafiante de per si, mas até que ponto serão as organizações capazes de tirar partido destas medidas? Para tal acontecer é também importantíssimo – e são verdadeiros desafios – definir uma orientação estratégica e um modelo organizacional que sustentem esta transformação.

Tal como há muitos problemas que não se resolvem apenas com mais dinheiro, também não é certamente com o “despejar” de tecnologia em problemas nos processos existentes dentro da empresa que ficaremos com uma empresa transformada digitalmente. Para se diferenciarem no mercado, as empresas terão de ser capazes de conectar, proteger, analisar e agir sobre todos os seus dados, do edge à cloud. É necessário que as organizações coloquem os dados no centro da sua transformação para estabelecer os pré-requisitos que criem valor a partir dos dados. Isto dá-lhes o poder para colaborar, inovar e gerar efeitos em rede a partir dos dados, mas têm de o fazer sem sacrificar a privacidade e o controlo sobre esse modelo de negócio orientado por dados.

Por outro lado, para obterem todo o potencial dos dados, as organizações têm de ser híbridas na sua conceção, do edge à cloud. Na última década, a cloud pública tem sido a força de transformação primordial no nosso setor. Neste modelo altamente centralizado, muitas aplicações ganharam velocidade

e agilidade por estarem dentro da cloud pública. No entanto, muitas outras aplicações foram deixadas de parte. Além disso, apesar de ser fácil colocar os dados na cloud, é extremamente dispendioso tirá-los de lá. Por causa deste volume massivo de dados que continuamos a gerar, acreditamos que a próxima onda de transformação digital requer uma arquitetura híbrida do edge à cloud, onde a cloud vem até aos dados e não o contrário. E para serem bem-sucedidas, as organizações têm de entregar uma experiência de cloud consistente a todas as equipas e aplicações, com capacidade para agir sobre e retirar valor dos dados, em qualquer lugar. De forma transversal, as organizações têm também de ter as capacidades técnicas e o talento para capitalizar esta oportunidade que é a transformação digital, pelo que é crucial a capacidade para atrair e reter pessoas, bem como o investimento em formação, acompanhamento e mentoring.

Os desafios da liderança na era da transformação digital são diversos, pois os gestores têm que lidar com situações novas que, muitas vezes, impedem a empresa de progredir. Fazer parte da CIONET é integrar uma plataforma que não só dá palco aos mais relevantes interlocutores do setor, como é verdadeiramente uma rede onde se partilham experiências e aprendizagens e onde a troca de ideias é extremamente frutífera. O saber é fundamental e a partilha de conhecimento, experiências, o que resulta e não resulta podem ajudar a evitar erros, a acelerar a inovação e a obter resultados melhores e mais rapidamente. A título de exemplo, posso partilhar duas iniciativas que temos na HPE: fóruns locais específicos onde os colaboradores apresentam casos, boas práticas, fatores críticos de sucesso e erros a evitar e uma plataforma que faz a ponte a nível mundial entre colaboradores com os mesmos interesses e perfis para procurar resolver problemas identificados pelos próprios colaboradores. Tenho recebido feedback muito positivo deste tipo de abordagem em que todos podemos ser uma fonte de conhecimento e onde a partilha é chave.”



“As pessoas são a primeira linha de defesa de uma organização”



“Face à realidade que nos deparamos no mundo digital e a transformação que tem vindo a acontecer, existem quatro desafios permentes que devem ser endereçados pelos CIO’s: Primeiro, os CIO’s precisam reimaginar como projetam, desenvolvem e implementam as suas aplicações. As aplicações são, hoje em dia, o negócio do cliente e são o veículo como as empresas constroem o relacionamento entre sua marca e os seus clientes. Em segundo lugar, colocaria o “power hybrid work”. Se esta pandemia nos ensinou alguma coisa, é que o trabalho não é um lugar para onde se vai... é algo que se faz de qualquer lugar (desde que tenha acesso à internet). Os nossos clientes terão mais funcionários do que nunca a trabalhar remotamente ou em modelo híbrido. Por exemplo, 58% dos trabalhadores de escritório antecipam que trabalharão em casa, oito ou mais dias por mês, o que significa que até certo ponto, cada reunião será uma reunião híbrida. Em terceiro lugar, colocaria o tema da ‘Transform Infrastructure’. Neste mundo cada vez mais conectado, a rede é o sistema que permite que tudo funcione em conjunto, criando possibilidades ilimitadas, mas também introduzindo uma maior complexidade. Por último, não poderia deixar de falar do ‘Secure Enterprise’, a segurança sempre foi de importância crítica para nossos clientes, mas a sua complexidade tem vindo a aumentar. Questões como o trabalho híbrido e a mobilidade, vieram aumentar o desafio no que refere à segurança.

E neste sentido, gostaria de dizer que segurança não passa apenas por tecnologia, as pessoas têm um papel crítico e, dessa forma, todos têm de estar envolvidos no processo de segurança de uma empresa. As pessoas são a primeira linha de defesa de uma organização, sendo que desta forma têm de ter acesso a formação para awereness e partilha de boas práticas. Em segundo lugar, as empresas deverão aumentar a sua resiliência, aumentando os níveis de proteção aos dados e aplicações, que são críticos para a continuidade do negócio.

Face a esta conjuntura, fazer parte da CIONET é uma excelente oportunidade para todos os CIO’s. Sendo a CIONET

uma comunidade formada por mais de 400 profissionais de IT, de diferentes setores de atividade, permite que se antecipe tendências de mercado, que se debatam os desafios existentes mas, melhor que tudo, é aprendermos uns com os outros e partilharmos as experiências que vamos vivendo no processo digital dos nossos negócios. Uma comunidade como a CIONET é uma fonte de conhecimento, feita por pessoas com diferentes desafios e negócios. A partilha dos diferentes pontos de vista é por certo uma mais valia para todas estas pessoas, pois conseguimos através da partilha de conhecimento, ultrapassar obstáculos com que nos deparamos no nosso dia a dia.”





**MIGUEL CORDEIRO, DIGITAL LEADER OF THE YEAR / CIO & MEMBRO DA CIONET ADVISORY BOARD PORTUGAL**

## “Vivemos tempos interessantes para se trabalhar em tecnologia em Portugal”



“Para quem, como eu, iniciou a sua carreira nas tecnologias de informação no final dos anos 90, o Portugal de então é bem diferente do que conhecemos hoje. Se por um lado, Portugal tem tido um comportamento menos competente em termos de indicadores económicos, prova disso é termos sido alcançados pelas economias de leste e sermos considerados ‘pobres energéticos’, as TICs aparentam seguir uma trajetória diferente. Senão vejamos, no final do século passado, início do atual, o emprego interessante nas TIs, existia basicamente na região de Lisboa e muito suportado nas consultoras e fabricantes internacionais. Havia uma tímida mancha de empresas na região do Porto e, salvo algumas exceções, o restante país era um vazio em termos de oferta. A própria universidade era um ambiente fechado, com pouco interesse pelas empresas e pelo contexto internacional. Volvidos estes anos, felizmente, o panorama mudou. O sistema de ensino modernizou-se, abriu-se às empresas, fala-se em transferência de conhecimento/tecnologia, existe diversidade de género nos cursos de base tecnológica, conseguimos atrair estudantes estrangeiros e temos universidades e business schools nos mais prestigiados rankings internacionais. Do lado das empresas, vimos surgir uma fortíssima movida tech no Norte, com o Porto a transformar-se num polo tecnológico. Vemos um pouco por todo o país start-ups a surgirem, multinacionais a transferirem para cá Centros de Competências e parte dos seus global business services. Pelo seu clima, segurança, qualidade de vida e cidades cosmopolitas, Portugal consegue estar no topo em termos de atração de nómadas digitais e profissionais das tecnologias que buscam o tão falado work-life balance que está a moldar o futuro do trabalho a nível global.

Costumo com as minhas equipas e alunos, frequentemente, usar a expressão ‘vivemos tempos interessantes para se trabalhar em tecnologia em Portugal’, porém não é sem, no entanto, levantar novos desafios a quem tem a responsabilidade de liderar equipas e empresas de TI. Se um mundo de oportunidades se abre, há também um conjunto de fenómenos que os líderes têm de compreender e saber como enfrentar.

Temos de saber competir a nível global e atuar localmente. O fenómeno de atração que mencionei acima, está a trazer uma pressão

sem precedentes nos salários e nos custos das TIs de forma geral e nem todas as organizações terão as mesmas capacidades para competir nesta arena. Os ‘grandes’ provavelmente até conseguirão acomodar estes acréscimos, mas os mais pequenos terão seguramente bastantes mais dificuldades. O que teremos de fazer para evitar que o acesso à tecnologia se mantenha democratizado e não esteja apenas ao alcance de uns poucos e grandes? Isto é particularmente relevante num país em que o tecido empresarial é vastamente dominado por pequenas e microempresas e em que numa economia cada vez mais digital, clientes ganham-se e perdem-se nas redes sociais, as estratégicas desenham-se em cima de dados e uma fraca digital experience (DX) por parte de uma empresa significa um risco elevado de não sobrevivência.

Outro vetor de mudança que já se instalou entre nós e tenderá a fortalecer-se, é o chamado future of work que teve uma amplificação e aceleração sem precedentes com o cenário pandémico que vivemos nos últimos dois anos. Os modelos híbridos e remotos, aparentam ter vindo para ficar. Por um lado, até pode ser a fórmula mágica para resolver temas estruturantes como a desertificação do interior ou o trânsito e poluição das cidades. Seguramente, proporciona um melhor equilíbrio entre o trabalho e a vida pessoal e sem este fenómeno, a atração de talento estrangeiro não seria possível, ainda que seja uma via de dois sentidos, pois parte da pressão nos custos está ligada à ‘emigração sem necessidade de recolocação’ dos nossos próprios recursos. Outro vento de mudança, que se está a juntar a esta tempestade perfeita, é a chegada ao mercado de trabalho da geração Z, que se rege por uma diferente pauta de valores, em que trabalhar ao projeto se sobrepõe ao trabalho de médio/longo prazo, não equaciona trabalhar sem propósito, trabalha para viver e não o contrário.

Vivemos sem dúvidas tempos muito interessantes para se trabalhar nas TIs, porém os desafios são bastantes e não existe experiência anterior para buscar referências. Caberá a cada líder, saber como enfrentar e adaptar-se. Trabalhar em comunidade e em partilha poderá ser uma forma de suavizar o caminho.”



**CARLOS FERNANDES,  
CIO & MEMBRO DA  
CIONET ADVISORY  
BOARD PORTUGAL**



**NUNO NEVES, CIO &  
MEMBRO DA CIONET  
ADVISORY BOARD  
PORTUGAL**



**GUILHERME TEIXEIRA,  
CIO & MEMBRO DA  
CIONET ADVISORY  
BOARD PORTUGAL**

### “Portugal não precisa de ambicionar tornar-se um polo de inovação porque já o é”

“Para uma empresa se diferenciar tecnologicamente no mercado, é fulcral que faça apostas tecnológicas que se adequem às suas necessidades tais como sistemas cognitivos, inteligência artificial e sistemas de cibersegurança (next-generation) e que acompanhem a modernidade do seu setor. No entanto, nos dias de hoje não basta ser tecnologicamente capaz. Destaco o aspeto da Sustentabilidade praticando uma gestão de grande consciência ambiental, a constante formação dos seus recursos humanos e manter o foco na necessidade de atualização constante no que diz respeito à inovação do seu segmento de mercado tendo sempre como objetivo final a satisfação do seu público alvo: os clientes.

Não posso deixar de mencionar os gestores. Deles provem a estratégia, a planificação e a articulação de todos os aspetos que salientei anteriormente, bem como as tomadas de decisão que levam as empresas ao sucesso. A tecnologia está disponível a todos os que a adotam e utilizam, mas tudo dependerá de quem vai operar ou desenvolver sobre a tecnologia. Na minha opinião Portugal não precisa de ambicionar tornar-se um polo de inovação porque já o é. O que considero que seja crucial neste preciso momento, é que todos tomem consciência desta realidade e que se comece a valorizar a nossa enorme capacidade de inovação e a fazer uma análise consciente ao caminho percorrido e à preponderância das nossas conquistas neste âmbito. A nosso favor temos a história, a cultura, o empreendedorismo, a experiência, a criatividade e o conhecimento para continuar a criar soluções que impulsionam os negócios globais através da inovação permanente, ao qual já habituamos o mundo.”

### “A liderança não é estanque e, no caso das TI, vai estar cada vez mais ligada a todos os outros aspetos da organização”

“Os principais desafios dos CIO e líderes digitais dos dias de hoje estão relacionados com o facto de que o ecossistema digital não é apenas tecnologia, mas um conjunto de outras áreas que devem ser alinhadas e que os líderes devem também dominar. O CIO, além da vertente técnica, deve estar intimamente ligado ao negócio, ter noções avançadas de gestão, estar consciente dos temas de cibersegurança, compreender o risco envolvido, saber liderar pessoas, etc. Para que isso aconteça, todo o sistema de ensino das áreas tecnológicas deve evoluir para um modelo mais holístico e integrado.

Cada vez mais, a liderança não é estanque e, no caso das TI, vai estar cada vez mais ligada a todos os outros aspetos da organização. Fazer parte da CIONET permite que o líder possa interagir com outros pares, num ambiente de confiança e reconhecimento mútuo e conhecer estratégias para enfrentar os problemas, porque provavelmente algum outro membro já passou por uma situação semelhante. Se o tema for completamente novo, então existe toda uma comunidade de reconhecido mérito com que se podem discutir opções e chegar a uma solução muito melhor do que se conseguiria sozinho. Poder partilhar experiências e conhecimentos permite que o avanço seja muito mais rápido e eficaz, não sendo preciso ‘partir pedra’ quando algum colega já o fez. Além disso, ao discutir e utilizar a experiência adquirida, vamos também conhecer as limitações das soluções anteriores o que permite uma solução melhor, mais rápida e mais eficaz.”

### “Se não dermos um passo hoje, amanhã vamos ter de dar dois”

“A pandemia incentivou a transformação digital do país, desde o trabalho remoto à digitalização de processos, demonstrando que não há impossíveis e que o tempo corre de outra forma quando há foco e um propósito. Devemos agora aproveitar o momento e ser mais ambiciosos na transformação digital das nossas vidas e empresas. Se não dermos um passo hoje, amanhã vamos ter de dar dois! A osmose para mercado das soluções Cloud, Big Data, inteligência artificial, machine learning ou até outras mais disruptivas como Blockchain têm ainda muito caminho pela frente.

Apesar de todas as vantagens, a digitalização também trouxe consigo alguns problemas, sobretudo, no que diz respeito à segurança. Alguns dos pontos cruciais a ter em conta para que as práticas de segurança sejam asseguradas passam pela representação ao mais alto nível nas empresas atribuindo-lhe a prioridade e recursos que merece face aos riscos e impactos que acarreta para o negócio. Na receita do essencial, devemos integrar a formação a todos os colaboradores em defesa e comportamento seguro, montar uma organização interna de cibersegurança, os controlos essenciais de monitorização, controlo e de resposta a incidentes, com auditorias e testes regulares, por exemplo tirando partido excelente trabalho do CNCS, nomeadamente no Quadro Nacional de Referência para a Cibersegurança.”



**CIONET**

## março

1 - 4 março  
**Qualifica**

2 - 5 março  
**Export Home - Interior Design  
IDF Spring**

## abril

1 - 3 abril  
**Expocosmética**

28 - 30 abril  
**Ajutec**

## maio/junho

31 maio - 3 junho  
**EMAF**

## setembro

6 - 7 setembro  
**Expocouro**

7 - 10 setembro  
**IDF Fall**

21 - 24 setembro  
**Portojóia**

28 - 30 setembro  
**Homeing\***

Data a definir  
**InBeauty\***

## novembro

17 - 19 novembro  
**Enotécnica**

23 - 24 novembro  
**+ Concreta\*\***

**bringing people together**

\* feiras a decorrer em Lisboa

\*\* a decorrer na Alfândega do Porto



# AIB – Desde 1993 a promover o desenvolvimento da atividade industrial do bacalhau



A Associação dos Industriais do Bacalhau (AIB) agrupa no seu universo de associados mais de 80% da produção industrial de bacalhau em Portugal, o equivalente a cerca de 400 milhões de euros de volume de negócios anual, empregando, de forma direta, milhares de trabalhadores. Numa edição dedicada ao “rei da gastronomia portuguesa”, estivemos à conversa com Luísa Melo, Presidente da AIB, para conhecer um pouco melhor o trabalho desenvolvido por esta associação na promoção e desenvolvimento deste setor tão relevante para a economia nacional.

Desde a sua formação, em 1993, a AIB tem procurado contribuir com eficácia para o desenvolvimento da indústria do bacalhau e das empresas associadas, em particular, prestando informação concreta e atualizada sobre as diversas matérias inerentes à atividade, como sejam, as de carácter económico, financeiro, social, ambiental, fiscal e aduaneiro. “Junto das entidades que regulam e fiscalizam a atividade industrial, a AIB constitui-se como o interlocutor do setor que procura intervir com o objetivo de dar contributos para a melhoria das condições regulatórias da atividade, seja em áreas que dependem das instâncias comunitárias, uma vez que Portugal é membro da União Europeia, seja alertando para práticas comerciais restritivas de comércio, ou, noutro âmbito, junto das empresas motivando para a referência e promoção dos produtos com origem na indústria portuguesa”, explica Luísa Melo acerca do trabalho desenvolvido pela associação.

Para além disso, a AIB pauta ainda a sua atividade por uma política de estreita colaboração com entidades e instituições, nacionais e internacionais, procurando encontrar as melhores soluções para os problemas com que o setor debate. Quando questionada acerca dos principais desafios com que este setor se depara, Luísa Melo não hesitou: “Os principais desafios do setor passam pelo muito acentuado crescimento do custo dos fatores de produção. O presente enquadramento macroeconómico é também fator de grande preocupação pela incerteza quanto ao comportamento da oferta de matérias-primas e da procura dos mercados consumidores”.

Investigação tecnológica alavanca modernização e otimização desta indústria

A promoção da investigação tecnológica para o desenvolvimento de projetos inovadores que contribuam para a modernização e otimização da indústria que representa é uma das atribuições estatutárias mais valorizadas pela associação que, em 2003, estabeleceu um protocolo de colaboração com a Uni-



versidade de Aveiro, para o desenvolvimento de projetos inovadores em parceria com o departamento de Engenharia Mecânica daquela universidade. “A colaboração com as entidades de conhecimento científico são uma forma de trazer e aplicar na indústria, conceitos de melhoria na eficácia e eficiência dos processos industriais conferindo, deste modo, maior competitividade às nossas empresas que competem com concorrentes de outros países tanto no mercado doméstico como nos mercados externos”, explica.

Dito isto, é inegável que a AIB tem vindo a desenvolver um importante trabalho na promoção e desenvolvimento da atividade industrial do bacalhau. Para o futuro, fica o compromisso de continuar a “desempenhar um papel de aglutinador e representante dos interesses das empresas suas associadas, promovendo ações e projetos que possam contribuir para a manutenção e o crescimento desta atividade em Portugal e, com isso, continuar a proporcionar aos consumidores produtos de excelência”.

[www.aibportugal.org](http://www.aibportugal.org)



# “A nossa preocupação é que não falte bacalhau na mesa dos portugueses”

Nuno Araújo, CEO da Grupeixe

A Grupeixe, empresa fundada pela família Cachide, existe já há cerca de 30 anos e orgulha-se de, desde 2019, possuir maior quantidade de bacalhau da Islândia em Portugal. Desde sempre que a empresa procura ser reconhecida pela qualidade do produto que oferece, oferecendo aos seus clientes um bacalhau de excelência.





Em entrevista à Magazine, Nuno Araújo contou-nos como é que foi o seu trajeto até chegar à posição de CEO da Grupeixe. “Já trabalhava para a VSV desde 2013, desempenhando funções comerciais nos mercados do sul da Europa, África e América do Sul. O meu contacto com o bacalhau era natural, pois vendia essa matéria-prima à indústria portuguesa. Com a compra da Grupeixe, propuseram-me administrar a empresa e já passaram mais de três anos. Para já, o nosso foco é aprender e melhorar. É isso que tenho procurado fazer”, começou por dizer.

A Grupeixe está no mercado há cerca de 30 anos a produzir bacalhau salgado seco tradicional. Em 2019 a Grupeixe foi adquirida pela Vinnslustöðin hf (VSV), uma empresa de pesca islandesa, com 76 anos de existência. Com a sua compra, Nuno Araújo explicou que mantiveram todos os postos de trabalho e deram “início a uma alteração estratégica, sem esquecer a qualidade do produto feito até então”.

Com a chegada da Vinnslustöðin hf, a Grupeixe passou a ser a única empresa, em Portugal, que detém absoluto controlo de todo o processo, desde a pesca até ao produto final. Para o CEO, “esta é uma vantagem competitiva e dá segurança aos nossos clientes. Além disso, sabemos que quantidade temos de bacalhau disponível para todo o ano. Logo, tranquiliza os nossos clientes. Refiro-me apenas ao bacalhau Islândia, pois a VSV é a empresa que mais bacalhau salgado tradicional produz e exporta para Portugal”.

Segundo os dados mais recentes disponíveis, a Grupeixe detém mais de 40% de quota de mercado do bacalhau Islândia em Portugal, números que são muito significativos. “É curioso que uma empresa islandesa tenha investido em Portugal, após muito estudo e reflexão. A VSV nasceu há 76 anos e desde a sua fundação nunca deixou de produzir bacalhau salgado. Está no seu sangue, na sua identidade. Como se costuma dizer na Islândia, a vida é bacalhau salgado...”, visou Nuno Araújo.

As unidades industriais de bacalhau portuguesas diferenciam-se pela aposta nas mais diferentes tecnologias e, nesse sentido, a Grupeixe está a fazer um esforço, de modo a modernizar os processos de gestão, investir em tecnologia, conhecimento e pessoas. Nuno Araújo afirmou ainda que o “processo de transformação do bacalhau é relativamente simples, mas requer paciência, controlo das etapas e, claro, muita paixão. Julgo serem bons ingredientes para os altos padrões de qualidade que referiu”.

Questionado acerca de todas as etapas desde a origem do bacalhau até à mesa dos portugueses, Nuno Araújo explicou-nos, ao mais ínfimo pormenor: “Primeiro, concentramos os nossos esforços de pesca

entre fevereiro e maio, antes da desova, altura em que o peixe é mais gordo e como os portugueses preferem. Para além da pesca e da correta evisceração a bordo, conseguimos levar rapidamente o peixe para a nossa fábrica nas ilhas Westman. Então, é aí que o escalamos e salgamos. Será o tempo a fazer o seu trabalho ao mantermos o bacalhau em sal até à sua maturação ideal. Habitualmente são três meses, no mínimo. Quanto mais tempo em sal, melhor, para o bacalhau ficar bem curado, com aquele tom amarelo palha. Com o bacalhau já na Grupeixe, é secar e garantir menos de 47% de humidade. Isto é muito importante e o consumidor deve prestar atenção a este aspeto. Pegue no bacalhau pelo “cachaço” e, se dobrar, não estará conforme. Ao escolherem um bacalhau, vejam o grau de secagem e a cor. Desconfiem quando é demasiado branquinho. Se assim for é porque esteve pouco tempo em sal, ou está carregado de aditivos”.

Contudo, apesar de serem uma empresa detida por islandeses, isso não significa que não tenham bacalhau proveniente de outras regiões, como é o caso da Noruega. Tal como o seu CEO nos confirmou, a Grupeixe tem outros parceiros, em que o produto passa pelas mesmas etapas.

Na Grupeixe, a sustentabilidade e a pegada que deixam no ambiente é um aspeto muito importante e como tal, a empresa investiu fortemente na sua frota de pesca, de modo a reduzir a pegada de carbono, ao ter embarcações mais eficientes. A aposta na pesca ao largo da costa das ilhas Westman faz com que reduza bastante a pegada ambiental. Além disso, Nuno Araújo explica que o “sistema de quotas e as certificações de Pescas Responsáveis e MSC, controladas por organismos independentes, fazem com que esta questão seja de extrema relevância”.

Estamos muito perto de uma das alturas mais desafiantes para a empresa, o Natal. A procura pelo bacalhau aumenta nestes meses que antecedem o Natal e a Grupeixe vai reunir todos os esforços possíveis, para providenciar o melhor aos seus clientes. “Os nossos clientes confiam em nós, pois, neste aspeto, garantimos a quantidade que necessitam. A noite de Natal é especial e a nossa preocupação é que não falte na mesa dos portugueses”, rematou o CEO da Grupeixe.





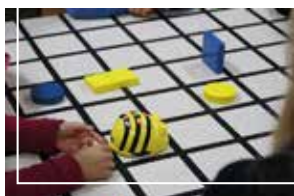
# – Os Melhores do Ano 2022 – Educação e Formação

A chegada do final do ano é momento de reflexão e retrospetiva. É momento de delinear novos objetivos e metas a alcançar no ano que se avizinha, mas também de analisar o que de melhor se fez ao longo dos últimos 365 dias.

Nesta edição da Magazine revisitamos o melhor da Educação e Formação em Portugal. A verdade é que em 2022, à semelhança do que aconteceu nas últimas décadas, Portugal fez um evidente esforço de qualificação escolar da população, que se traduziu em progressos substanciais em matéria de educação.

“Qualificar” continuou a ser o melhor impulsionador para uma economia mais competitiva e para uma sociedade mais equilibrada. Graças a medidas que colocaram a escola no centro da política educativa, qualificando-a, melhorando o seu funcionamento e organização e, conseqüentemente, os resultados escolares dos alunos, Portugal mostrou uma vez mais que a Educação continua a ser o maior e mais poderoso investimento de um país.





### LIVING WITH ROBOTS IN THE FUTURE

O projeto "Living with Robots in the Future" é um projeto de parceria com escolas da Bélgica, Roménia, Espanha e Turquia, e que tem como objetivo capacitar todos os alunos, desde o pré-escolar ao 4º ano de escolaridade, em competências digitais relacionadas com o pensamento computacional, programação e robótica educacional. Sob a premissa de que construir uma forte fundação STEM com um currículo multidirecional é a melhor forma de expor as crianças à Matemática, às Ciências e à Tecnologia, este projeto levou 7 docentes às escolas parceiras para partilharem e aprenderam boas práticas nesta área que, depois, aplicam e desenvolvem com os alunos desde o pré-escolar ao 1º ciclo.



### MOBILIDADE GRUPO Projeto "Looking Beyond the Difference"

Integrado na estratégia de Cidadania e Desenvolvimento, no âmbito dos Direitos Humanos e da Interculturalidade, o projeto "Looking Beyond the Difference" levou 20 alunos e 2 docentes a Angoulême, França, onde, durante uma semana, puderam partilhar com os seus pares do Lycée des Métiers du Bâtiment - "Sillac", bem como com os de Lugo, Itália, as suas experiências e opiniões acerca do seu papel na promoção da igualdade e inclusão de alunos migrantes/refugiados nas escolas, no âmbito das Escolas Embaixadoras do Parlamento Europeu.



### BYTE

O projeto BYTE "Boost Your Training Experience", resultante da candidatura do Agrupamento à Ação Chave 1 do Programa Erasmus+ no sector do Ensino e Formação Profissional (KA1), permitiu a 16 alunos realizarem a sua Formação em Contexto de Trabalho durante um mês no estrangeiro: Sófia, na Bulgária; Dublin, na Irlanda; e Berlim, na Alemanha; foram os destinos escolhidos. Este projeto também incluiu uma mobilidade de staff. Durante uma semana, 6 docentes, tiveram a oportunidade de fazer visitas profissionais, no âmbito das suas áreas técnicas, com o objetivo de atualizar e enriquecer os seus conhecimentos técnicos, bem como o uso da língua inglesa.



### MOBILIDADE STAFF

No âmbito da Acreditação Erasmus+, obtida no setor Ensino Escolar, realizaram-se mobilidades de staff para Dublin, na Irlanda, no final do ano letivo passado. Duas docentes participaram no curso estruturado "English for Teachers, A2-B1" ministrado pela English Matters, no Trinity College, no qual puderam desenvolver as suas competências comunicativas em inglês, para a produção de recursos pedagógicos, seguindo a metodologia "Contexts4Content".

Uma outra docente participou no curso estruturado "21st Century Skills for Teachers and Students" da Europass Teacher Academy, no qual teve oportunidade de explorar diferentes metodologias com vista ao envolvimento e motivação do aluno na sala de aula do séc.XXI.





# ESCOLA PROFISSIONAL DE GAIA



## HISTÓRIA

A Escola Profissional de Gaia – EPGaia – iniciou a sua atividade a 23 de agosto de 1990, sendo uma das primeiras escolas profissionais a serem criadas em Portugal. As aulas iniciaram-se no dia 20 de setembro de 1990, com 96 jovens matriculados, os quais frequentaram os primeiros quatro Cursos Profissionais ministrados na EPGaia: Informática de Gestão, Contabilidade, Secretariado e Gestão Autárquica. A Escola Profissional de Gaia conta com um histórico educativo e formativo que incide sobre a frequência de mais de seis mil alunos.

Atualmente, a Escola Profissional de Gaia possui uma Oferta Educativa e Formativa que assenta em 15 Cursos Profissionais de Ensino Secundário, perfazendo um total de 36 turmas e de cerca de 800 alunos. Para além disso, a Escola Profissional de Gaia apresenta uma taxa de diplomados superior a 95% e uma taxa cumulativa de empregabilidade e de prosseguimento de estudos superior a 90%. Não é, portanto, por acaso, que a Escola Profissional de Gaia é considerada a maior escola profissional do país a funcionar num só polo educativo.

## PROJETO EDUCATIVO

A Escola Profissional de Gaia apresenta-se como uma escola inclusiva e integradora das expectativas da sua Comunidade Escolar, nomeadamente dos Encarregados de Educação, que nos confiam a missão de educar e formar os seus filhos e educandos. O objetivo principal da Escola Profissional de Gaia visa a promoção de um processo de educação e formação de competências de excelência, de forma a satisfazer as necessidades de recursos humanos dotados de competências pessoais, sociais, profissionais e organizacionais. É nesta perspetiva que este Projeto Educativo encara o futuro com a esperança e a convicção de traduzir metas e objetivos em realidades que caracterizem mais-valias efetivas para os nossos alunos.







## INTERCÂMBIOS INTERNACIONAIS

A Escola Profissional de Gaia participa no Erasmus+, através do projeto intitulado “Os Jovens e os Valores da Europa”, que permite a mobilidade de curta duração destinada a alunos de todas as áreas de educação e formação, no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho, e que tem como objetivo potenciar o desenvolvimento pessoal e profissional, com a finalidade de reforçar a identidade europeia, o crescimento sustentável, a coesão social e a empregabilidade.

O intercâmbio pedagógico entre a Escola Profissional de Gaia e a parceria realizada com o IPOCET – Instituto Politécnico Privado de Ciências e Tecnologias de Luanda, Angola, ocorre em diferentes modalidades de concretização, incidindo na troca de experiências pedagógicas institucionais, na realização de parcerias entre cursos de áreas de educação e formação similares e no intercâmbio presencial e à distância de professores e alunos.

## PROTOCOLOS E PARCERIAS

O processo de Educação e Formação desenvolvido na Escola Profissional de Gaia assenta numa forte articulação entre os diferentes parceiros com os quais foram celebrados diversos protocolos de cooperação. Para além disso, a celebração constante de protocolos entre a EPGaia e empresas e entidades parceiras propicia o desenvolvimento, a monitorização, a avaliação e melhoria contínua da eficiência e da eficácia da Oferta Educativa e Formativa da Escola Profissional de Gaia.



## SUCESSO DA EPGAIA

A Escola Profissional de Gaia faculta a todos os seus alunos instalações, recursos humanos e materiais, serviços e equipas pedagógicas que visam a promoção do sucesso escolar e o bem-estar dos seus alunos, desatacando-se, neste contexto, o Centro de Apoio à Aprendizagem, que se destina a todos os seus alunos, independentemente das suas características e dos seus objetivos; a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, que promove a inclusão e a integração de todos os alunos no Projeto Educativo; o Serviço de Orientação e Apoio à Inserção dos Alunos e o Serviço de Empregabilidade e Prosseguimento de Estudos, que visam o bem-estar e o sucesso individual dos alunos, quer seja ao longo do seu percurso escolar quer seja ao nível da etapa seguinte ao Ensino Secundário.

[www.epg.pt](http://www.epg.pt)



# Torre dos Pequeninos: aqui educa-se “com e pelo exemplo!”

A direção da Torre do Pequeninos sabe bem quem são, o que pretendem e para onde e como vão. Não são meras palavras vazias, como se percebe ao entrevistar Amílcar Sousa, o diretor do colégio. Com uma ideia muito clara de qual é o seu projeto educativo, centrado na exigência, na qualidade e na educação pelo exemplo, esta é uma instituição cujas metodologias inspiram todo o setor.



Amílcar Sousa, diretor do colégio

**São já mais de duas décadas de atividade que comprovam a eficácia e sucesso desta instituição. Como resumiria mais de vinte anos de existência da Torre dos Pequeninos?**

A história da existência do Colégio “A Torre dos Pequeninos” é uma história simples de um grupo de pessoas que não esperou que o Estado lhes viesse resolver os problemas e, por sua conta e risco, converteu um edifício industrial desativado num colégio particular. Mas, a história das instituições confunde-se com as histórias das pessoas que “trazem dentro” e essas são bem mais ricas!

Iniciámos a atividade com apenas quatro alunos, hoje temos cerca de 200 e geramos 25 postos de trabalho diretos. A Torre dos Pequeninos orgulha-se de não receber qualquer subsídio, isenção, subvenção ou qualquer outro apoio público. Independentemente da nossa personalidade jurídica entendemos que prestamos um serviço público de qualidade às famílias, à região e ao país, ajudando a formar jovens capazes, competentes, saudáveis e a gerar riqueza.

Em termos operacionais é com muita satisfação que vemos reproduzidas muitas das nossas práticas em vários estabelecimentos de ensino (públicos e privados). Recordamos, por exemplo, que fomos o primeiro estabelecimento de ensino pré-escolar a falar em Sistema de Gestão da Qualidade, obtendo a primeira certificação nacional neste sector de atividade; nunca tivemos uma escola que não fosse “a tempo inteiro”; introduzimos o In-

glês no Jardim de Infância desde sempre e uma classe de Estudo Orientais/Mandarim no 1º Ciclo. Temas como envolvimento e responsabilização ativa dos pais, exigência, rigor, valorização do esforço e do trabalho, dificuldades das transições, desenvolvimento do sentido crítico, fatores facilitadores da aprendizagem da leitura e da escrita, só para enumerar alguns, foram, desde sempre, áreas estruturais e sobre as quais trabalhamos todos os dias.

Mas, optar significa também renunciar. Nesse sentido e de acordo com o nosso Projeto de Escola existem práticas, princípios e valores mais importantes do que outros. O maior legado que uma escola pode deixar aos seus alunos é o seu próprio exemplo de vida. Um percurso de Seriedade, de Exigência e de muito Trabalho! Temos que recuperar o Trabalho e o Esforço como valores essenciais no dia-a-dia das escolas. Os valores do esforço, da responsabilização, do mérito pelo trabalho são temas que, na prática, estão abolidos da generalidade das escolas.

**Estando implantado no concelho de Santo Tirso, é desta zona que provém a maioria de alunos ou esta influência ultrapassa os limites do concelho?**

Sem dúvida que o nosso trabalho vai muito para além do nosso concelho! Naturalmente que a maioria é proveniente de Santo Tirso (60%). Mas como estamos numa localização privilegiada temos também muitos alunos do concelho da Trofa e V.N. Famalicão (temos inclusive transporte). Há um denominador comum no perfil dos nossos pais: são pessoas bem (in)formadas, exigentes, comprometidas e entendem a infância como um pilar essencial e estruturante na formação da pessoa.





### O que distingue o Colégio da Torre dos Pequeninos dos restantes estabelecimentos de ensino?

As diferenças são tantas e tão diversas que ultrapassam o domínio e o espaço desta reportagem. Tentando sintetizar, diria que começam logo pela Visão e definição clara do nosso Projeto Educativo: pais e colaboradores são informados de Quem Somos, O que Pretendemos e Para Onde e Como Vamos! Sendo algo óbvio, não existem muitas escolas a valorizar essa definição e clarificação, simplesmente porque não são capazes de determinar qual o seu caminho, qual a sua proposta e projeto de educação. Depois, há uma diferenciação clara em termos de liderança e modelo de gestão, em termos de competência e capacidade de trabalho dos recursos humanos. O sucesso não está ao alcance de todos. É preciso trabalhar muito e bem! A associação de todos estes fatores acaba por criar um serviço com uma qualidade inigualável traduzida por um conjunto de práticas cujo mérito é amplamente reconhecido. É com muita satisfação que vejo hoje, escolas de maior dimensão e (supostamente) com maior massa crítica a adotar as nossas metodologias e projetos de trabalho. É um bom sinal. As boas práticas devem ser reproduzidas!

### Ainda neste âmbito, qual o papel que está destinado aos pais em todo este processo?

O envolvimento e responsabilização ativo dos pais, da família e dos restantes educadores, é um dos nossos eixos fundamentais de atuação. Um estabelecimento de ensino, em especial os que lidam

com alunos de tenra idade, não deve nem pode ser um depósito de crianças. O exercício da maternidade e paternidade devem constituir projetos de vida de dedicação plena. Não há escola nem professor que substitua o papel da família como célula base da sociedade. A excelência e complexidade da missão a que nos propomos são de tal ordem que exigem a atenção e o envolvimento de todas as partes. A esse compromisso de envolvimento designamos por responsabilização ativa. Instrução obtém-se numa boa escola, educação só em escolas de excelência e com o envolvimento e exemplo dos pais. Só se educa com e pelo exemplo! Não tenhamos ilusões...

### Apostando num ensino de excelência, na individualização, na avaliação siste-

### mática dos processos, em profissionais competentes e atividades diferenciadoras... tudo isto não faz da Torre dos Pequeninos uma escola "cara"?

Essa questão é um embuste. Um aluno no ensino público custa, em média, 5.000 Euros/ano, na Torre dos Pequeninos não chega a 3.500 Euros. É urgente explicar aos portugueses, entre outros, que um aluno no ensino privado custa muito menos do que um aluno numa escola pública; que as Instituições Particulares de Solidariedade Social são financiadas em mais de 70% pelo estado (através de isenções e benefícios fiscais e dos Acordos de Cooperação) e que a grande maioria está longe de prestar um serviço público/social de qualidade.

É urgente criar a consciência cívica de que o nosso sistema de ensino não precisa de mais recursos, mas de mais e melhor organização e de modelos de gestão modernos, que introduzam dinâmicas de avaliação e concorrência entre os diferentes operadores (públicos e privados). O ensino é o único sector chave da sociedade portuguesa que não possui uma entidade reguladora, independente do Estado, visando a inspeção e fiscalização dos diversos operadores. Precisamos de um estado menos prestador de serviços e mais fiscalizador e regulador. Há estabelecimentos de ensino a funcionar em circunstâncias de países em vias de desenvolvimento. Uma sociedade que não trata bem os seus filhos é uma sociedade sem futuro.

A Torre dos Pequeninos é inacessível a muitas pessoas porque não temos capacidade de acolher todos os que nos procuram.

### Com os olhos no futuro, e quase a entrarmos em 2023, quais os planos da direção para o próximo ano? E que mensagem gostaria de deixar à comunidade educativa do Colégio e aos nossos leitores?

Esta geração ficará marcada por uma crise sanitária sem precedentes que a todos obrigou a uma adaptação súbita e inusitada da forma de estar e de viver a escola. É por isso fundamental não esquecer este facto e trabalharmos de forma a minimizar o impacto no desenvolvimento destas crianças a todos os níveis; essa é uma grande prioridade que, infelizmente, vejo pouco discutida!

Em termos estratégicos, temos como grande objetivo o alargamento a outros níveis de ensino, nomeadamente ao 2º ciclo do ensino básico.

Naturalmente que quero deixar uma palavra de reconhecimento e gratidão aos profissionais desta casa, é inequívoco o mérito da equipa, que tenho o privilégio de liderar há mais de vinte anos: a todos uma palavra de especial apreço e gratidão.

O mundo, tal como o conhecemos, não é um direito adquirido, absoluto e imutável; é preciso estar vigilante e atuar sem extremismos de qualquer espécie... Apesar de tudo, continuamos a acreditar que podemos fazer a diferença! Assim as famílias o pretendam, nos ajudem e se envolvam!

Continuamos a acreditar que ajudamos a formar seres humanos genuínos e embebidos pelos valores universais: Amor, Dignidade, Gratidão, Humildade, Generosidade e Coragem, muita Coragem com espírito de sacrifício! Que todos continuemos a estar à altura das nossas responsabilidades, ajudando a formar jovens Livres, Competentes, Responsáveis e Felizes!

Termino com um agradecimento a todas as famílias que por aqui passaram ao longo destas duas décadas e que são a primeira e única razão da nossa existência: muito obrigado a todos por estes anos de confiança!







## Agrupamento de Escolas de Constância – Juntos a Construir o Futuro

O Agrupamento de Escolas de Constância, situado no concelho com o mesmo nome, tem no presente ano cerca de 590 alunos matriculados, desde o pré-escolar ao 12º ano, distinguindo-se pela sua forte relação com a comunidade envolvente e a forma como inclui todos os alunos, profissionais e encarregados de educação.



Neste percurso desde os 3 aos 18 anos os nossos alunos têm a possibilidade de aprender e crescer enquanto cidadãos ativos e com espírito crítico, conscientes dos valores que fazem a diferença e os ajudam a alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Nesta incerteza quanto ao futuro, é necessário desenvolver nos alunos competências que lhes permitam questionar os saberes estabelecidos, integrar conhecimentos emergentes, comunicar eficientemente e resolver problemas complexos, concretizando os propósitos já estabelecidos na Lei de Bases do Sistema Educativo.

### Perante estes desafios o que diferencia este agrupamento?

Num período pós pandemia em que toda a sociedade enfrenta novos desafios, não esquecemos que no centro da atividade da escola estão o currículo e as aprendizagens dos alunos, reconhecendo a mais-valia da sua diversidade, encontrando formas de lidar com essa diferença, razão pela qual estamos entre os 16 agrupamentos que o Ministério da Educação reconhece como promotor de práticas inovadoras na área da educação inclusiva.

Fazemos parte do Plano Nacional das Artes, desde 2021, assumindo a escola como polo cultural que valoriza as especificidades individuais, culturais, territoriais, e possibilita que todos os alunos tenham acesso a variadas experiências artísticas e manifestações culturais, assumindo a sua própria identidade cultural e a sua própria forma de participação ativa na cultura de todos. Das atividades da comunidade salienta-se a participação nas Festas do Concelho e nas Pomonas Camonianas, assumindo a tradição da passagem de Camões por Constância. Neste âmbito,

salientamos a nossa aposta nos clubes do teatro, da fotografia e da rádio, num trabalho articulado com um artista residente.

Aposta clara na dinamização do trabalho de projeto, do trabalho colaborativo transversalmente em diferentes disciplinas, na componente de Cidadania e Desenvolvimento e no desenvolvimento de experiências de comunicação e expressão, a diversificação de procedimentos e instrumentos de avaliação.

Valorização da importância da voz dos alunos e dos pais, pelo que existem práticas regulares de partilha, de auscultação de necessidades e ideias, onde se inclui a participação regular dos pais em atividades da escola. É exemplo disso a Comissão Permanente de Acompanhamento reconhecida como boa prática no âmbito do Plano 21/23 Escola+

Projeto CATIVA-ME: a primeira semana de aulas de cada ano letivo é dedicada à realização de atividades integradoras, preferencialmente de carácter lúdico e fora da sala de aula, permitindo a cada um conhecer melhor a escola que vai frequentar, descobrir competências (na sua maioria na área das artes), trabalhar de forma colaborativa com os colegas e professores, desenvolvendo a imaginação e a criatividade.

Acreditamos numa escola que proporciona um mundo de novas descobertas, novos conhecimentos, novas conquistas, novos saberes... um mundo de realização pessoal e profissional em que cada um de nós dará o seu contributo para que os nossos projetos sejam concretizados com sucesso.

Por: Olga Antunes, Diretora do Agrupamento de Escolas de Constância

[www.agrupamentoescolasconstancia.pt](http://www.agrupamentoescolasconstancia.pt)

Cofinanciado por:







# – Os Melhores do Ano 2022 – Turismo e Gastronomia

Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), julho de 2022 foi o melhor mês de sempre no que se refere ao número de hóspedes e de dormidas em Portugal. Mais um ano em que Portugal voltou a destacar-se como um dos destinos mais competitivos internacionalmente. E é fácil perceber porquê. O clima ameno, as paisagens naturais únicas, de onde se destacam as praias de águas cristalinas e de areias brancas, e o vasto património histórico fazem com que Portugal seja um destino óbvio para milhões de pessoas. A maravilhosa gastronomia, os excelentes vinhos e a simpatia dos portugueses são também alguns dos elementos que completam a oferta de

serviços turísticos de qualidade do nosso país. E já que falamos em gastronomia nada melhor que unir o útil ao agradável e aproveitar este pretexto para experimentar de perto os melhores sabores de Portugal. Como é de conhecimento geral, Portugal tem uma das melhores gastronomias do mundo. Rica em sabores, do mar e da terra, a nossa gastronomia é um dos nossos principais cartões de visita. Para os amantes do bom garfo e de uma boa aventura, a Magazine reuniu algumas das melhores sugestões para embarcar numa verdadeira viagem pelo que Portugal tem de mais autêntico.



# Alto Minho: um território sustentável e autêntico



**Constituída** em outubro de 2008, e herdeira de uma longa e rica experiência de associativismo intermunicipal, a CIM Alto Minho assume como propósito fundador fazer do Alto Minho “um espaço de excelência ambiental com capacidade de desenvolver uma nova conjugação de recursos e atividades turísticas, de energias renováveis, de acolhimento empresarial e de provisão de serviços de proximidade com qualidade e modernidade, que respondam aos desafios de competitividade, coesão e sustentabilidade”. Fique a conhecer nesta edição da Magazine o importante trabalho desenvolvido por esta Comunidade Intermunicipal, quer na afirmação e promoção do Alto Minho enquanto destino turístico de excelência, quer na revalorização do património natural e cultural à volta do rio Limia-Lima.

## **Fale-nos um pouco das características do território transfronteiriço Rio Limia-Lima?**

Este território transfronteiriço é rico em termos de recursos e património natural e cultural. Aqui podemos encontrar o mar, o rio, serras e vales com comunidades locais hospitaleiras e uma riqueza cultural e natural à espera de quem quer o que é autêntico. Esta é uma região com um potencial turístico elevado, com uma dinâmica de paisagens e experiências relevante, estando neste momento a trabalhar de forma integrada entre os diversos agentes para oferecermos produtos turísticos de qualidade e singularidade marcados pela sustentabilidade pela qual este território é reconhecido

em termos internacionais (Galardão Europeu de Sustentabilidade outorgado pela Federação Europeia de Parques – EUROPARC).

## **Quais as razões para o esquecimento desta fronteira?**

A beleza do rio Lima provocou desde sempre uma incapacidade de expressão condigna a atrair o poder sugestivo da lenda que lhe deu nome – a Lenda do rio Lethes ou rio do Esquecimento. Do Esquecimento porque se dizia que quem bebesse da sua água ou ousasse atravessá-lo, enfeitiçado pela sua beleza, logo esqueceria a pátria, a família e o próprio nome.





Os visitantes que percorrem as margens do rio Lima, para além do monumento evocativos da Lenda do rio Lethes ou do Esquecimento, encontram, na parede exterior do Mercado Municipal, um painel de azulejos no qual está reproduzida a célebre tapeçaria de Almada Negreiros, datada de 1957, que imortaliza a Lenda.

Esta lenda foi o mote para o lançamento desta estratégia conjunta de valorização dos territórios de interior transfronteiriços. Usando das palavras de António Manuel Couto Viana, não é o rio do Esquecimento, mas sim o rio da “Lembrança viva destas terras amoráveis, por onde desliza e parece beijar”.

#### **Como surgiu a ideia da CIM Alto Minho formar parceria com o projeto de cooperação transfronteiriça do Rio Limia-Lima?**

A Deputación de Ourense tendo por base o rio e a bacia do Lima, em estreita articulação com a CIM Alto Minho e os municípios de Arcos de Valdevez, Ponte da Barca, Ponte de Lima e Viana do Castelo, decidiram face ao longo histórico de colaboração transfronteiriça desenvolver um projeto de valorização turística e de criação de produtos focados nos territórios com uma forte vertente transfronteiriça. De salientar, que o trabalho transfronteiriço faz parte da atividade da CIM Alto Minho e é sempre com agrado e com energia que abraçamos candidaturas e, conseqüentemente, projetos e iniciativas com os territórios mais próximos da fronteira, como é o caso de Ourense e Pontevedra. De salientar, que o trabalho conjunto das entidades dos dois lados da fronteira é importante para o desenvolvimento territorial e dinamização económica local.

#### **Quais são as estratégias que a CIM Alto Minho deseja implementar para elevar a visibilidade do percurso transfronteiriço Rio Limia-Lima?**

Em primeiro lugar consideramos que é premente a existência de novas iniciativas integradas em um ou mais projetos para desenvolver o território de forma turística em ambos os lados da fronteira. Além dessa continuidade consideramos premente que os municípios, os empresários e as comunidades locais se unam e trabalhem em conjunto na dinamização de produtos turísticos de qualidade. Conseqüentemente, com esses produtos devidamente identificados (natureza, gastronomia, saúde e bem-estar) apostamos na promoção e divulgação conjunta, em primeiro lugar, junto dos mercados de proximidade e, posteriormente, junto dos mercados ou nichos que procurem a autenticidade e o contacto com a natureza como é o caso dos países nórdicos. E os pacotes turísticos delineados no âmbito do Fronteira Esquecida são certamente uma base interessante para a promoção do território e seus produtos turísticos.

Em suma, temos de continuar a trabalhar em conjunto, apostando na sustentabilidade do território e das comunidades locais, dinamizando a economia local e evitando o turismo massificado.

#### **Quais são as principais atrações turísticas deste percurso e como a CIM Alto Minho chama as atenções dos turistas?**

O próprio território é uma atração turística já que ele encerra elementos naturais de indescritível beleza onde se encontram comunidades locais que ainda colocam em prática tradições ancestrais, o saber, o fazer. Relativamente aos pon-



tos de interesse turístico, apesar de ser difícil apenas nomear alguns, podemos destacar a título de exemplo, do lado galego o monumento megalítico tipo menir de Sarreaus, a ponte medieval de Arnuide – Vilar de Barrio, a torre de menagem de Sandiás, ponte de Santa Maria – Porqueira, e o Dólmen de Muíños, do lado português pode-se referir os centros históricos de Arcos de Valdevez, Ponte da Barca, Ponte de Lima e Viana do Castelo, o Castelo do Lindoso, o Mosteiro de Ermelelo, a ponte de origem romana de Ponte de Lima, o santuário do Sagrado Coração de Jesus no Monte de Santa Luza e a ponte Eiffel em Viana do Castelo. De salientar, com maior expressão o único espaço classificado em Portugal com estatuto de Parque Nacional, o Parque Nacional Peneda-Gerês que conjuntamente com o Xurés do lado galego foram classificados pela UNESCO como reserva da biosfera desde 2009.

O património natural e cultural são também o grande destaque, mas a enogastronomia também deve ser considerada já que nesta região, como todos sabem, tem uma forte ligação entre os recursos endógenos, a gastronomia e os vinhos. Só visitando o território é que se tem a perceção da sua grandeza, riqueza e autenticidade.

#### **Que tipo de experiências os turistas podem ter ao visitar o percurso transfronteiriço Rio Limia-Lima?**

As experiências são diversas e abrangentes e procuram aproveitar os excelentes recursos naturais, culturais e patrimoniais do Alto Minho. Os percursos na natureza, incluindo nas ecovias da região, permitem desfrutar de paisagens maravilhosas e do contacto com a natureza, de bicicleta ou a pé, sendo possível nalguns pontos observarem-se aves; as visitas aos centros históricos, museus, igrejas e outros monumentos; o contacto com as comunidades, com as pessoas e as suas tradições; as provas de vinhos; as refeições; a possibilidade de participar em eventos tradicionais, nas festas e romarias únicas e singulares, são inúmeras as experiências que se podem experienciar no território. Mas só estando no Alto Minho e nesta região de fronteira é que se pode sentir o território e vivenciar o que ele é e o que encerra.

#### **De que forma a CIM Alto Minho promove o Turismo Sustentável do Alto Minho?**

A CIM Alto Minho tem no âmago do seu trabalho a sustentabilidade, consequentemente, o turismo sustentável é algo inerente à atividade da CIM. Esta aposta na sustentabilidade turística é visível nos certificados e galardões que reconhecem o nosso trabalho e a qualidade e sustentabilidade da região. São disso exemplos o galardão Green Destinations Platinum atribuído pela Green Destinations Foundation, de acordo com os padrões do Conselho Global de Turismo Sustentável que foi revalidado este ano, a Carta Europeia de Turismo Sustentável pelo EUROPARC Federation, também renovada este ano, e o reconhecimento do Alto Minho como TOP 100 Sustainable Destinations, desde 2018, a nível mundial e atribuído pela Green Destinations Foundation. Estes galardões demonstram os nossos esforços e o trabalho conjunto dos empresários e entidades públicas.

#### **O que falta fazer na região do Alto Minho para tornar esta região cada vez mais apetecível?**

A melhoria das acessibilidades e da mobilidade verde e sustentável é um dos aspetos prementes. No entanto, a CIM Alto Minho e os municípios estão empenhados nessa dimensão também, o que também pode dinamizar o turismo, sobretudo o de compras e enogastronómico do território.

#### **De que forma olha para o futuro da região do Alto Minho em termos turísticos?**

Um território sustentável, autêntico, de tradições, de pessoas para pessoas.

[www.cim-altominho.pt](http://www.cim-altominho.pt)







## Adega dos Apalaches: Comida que conforta a barriga, a alma e as memórias

Foi numa velha casa de xisto recuperada que nasceu, em 2016, a Adega dos Apalaches. Projetado nas tradições da terra e na dureza da pedra, este espaço prima por uma cozinha que aposta nos tradicionais sabores da gastronomia regional, com destaque para o cabrito estonado de Oleiros, uma iguaria original e única no panorama gastronómico nacional. Venha conhecer nesta edição a Adega dos Apalaches e embarque numa viagem pela gastronomia típica do coração das Beiras.



A Adega dos Apalaches é um projeto integrado na cultura e nas tradições seculares do território onde se insere, defronte do maciço do Geoparque Naturtejo, inserido na Rede Europeia de Geoparque (REG), reconhecida pela UNESCO, e que se situa no distrito de Castelo Branco. Este território caracteriza-se pelo seu elevado valor geológico, que se tem afirmado no desenvolvimento de estratégias baseadas nos seus recursos naturais. Apesar da baixa densidade populacional, existe aqui uma grande heterogeneidade cultural, perpetuada ao longo dos tempos nas diversas atividades humanas, nomeadamente a gastronomia. A Adega dos Apalaches pretende representar essa identidade por via da recuperação das tradições ligadas à confeção a “ferro e fogo” (panelas de ferro e fornos a lenha) e às receitas das suas gentes, como é exemplo a confeção do cabrito estonado, assado à moda de Oleiros.

### CABRITO ESTONADO DE OLEIROS: UM REPASTO BEIRÃO

Há quem diga que é na Adega dos Apalaches que se encontra o melhor cabrito estonado de Portugal. Este delicioso repasto, relatado pelo missionário oleirense, Padre António de Andrade, na sua expedição aos Himalaias e ao Tibete, é hoje o ex-líbris desta casa beirã que continua a seguir o modo de preparação e

confeção do caprino trazido para o ocidente por este missionário. O cabrito estonado de Oleiros trata-se de uma iguaria original e única no panorama nacional da nossa gastronomia. Diferencia-se pelo facto de, após abatido, o cabrito não ser esfolado, mas sim escaldado e o pelo arrancado. Na Adega dos Apalaches a receita é seguida com mestria, o que lhe confere um sabor inolvidável e impossível de resistir.

Para além disso, a proposta gastronómica da Adega dos Apalaches é também baseada na confeção tradicional, em produtos endógenos colhidos, diretamente, da sua horta sustentável. É na sua cozinha rústica que se apela às memórias e ao melhor da gastronomia regional, que nos transporta para o tempo dos nossos avós. É lá que se confecciona o pão, cozido em forno a lenha, as entradas regionais, a sopa da horta, o cabrito estonado e as sobremesas da tradição beirã. Um verdadeiro repasto que pode, e deve, ser acompanhado pelo vinho Callum, casta autóctone de Oleiros.

Na Adega dos Apalaches cada refeição é servida num conceito familiar e de partilha, que permite reviver a história, viajar no tempo e desfrutar de uma verdadeira experiência gastronómica. Para esta consistência, toda a envolvimento do espaço mantém a traça tradicional, baseada no xisto e na rusticidade da madeira, que permite vivenciar experiências de outros tempos. É por tudo isto, e muito mais, que a Adega dos Apalaches é, cada vez mais um refúgio para muitos forasteiros que aqui encontram um local único para brindar às tradições, ao convívio e aos prazeres da vida.

[www.adegadosapalaches.com](http://www.adegadosapalaches.com)





Emanuel Dutra e Tarcísio Dutra, fundadores do Metamorphoses Cabeleireiro



# Mudança, transformação e desenvolvimento - Metamorphoses Cabeleireiro

Em entrevista à Magazine, Tarcísio Dutra e Emanuel Dutra, fundadores do Metamorphoses Cabeleireiro falam sobre o espaço de beleza. Um local de transformações com o princípio de colaborar no aumento da autoestima dos seus clientes.



Tarcísio Dutra trabalha na área da beleza e estética há nove anos como cabeleireiro e Emanuel Dutra era cozinheiro quando se conheceram. A ideia de criar um espaço de beleza, confortável, seguro e de renome, surgiu quando os dois decidiram que deveriam arriscar e criar um local só deles.

Assim, em 2020, surgiu o Metamorphoses Cabeleireiro, um espaço inovador em Cascais repleto de excelentes profissionais que tratam da estética dos seus clientes. Atualmente, Tarcísio exerce a profissão de cabeleireiro e é o sócio gerente da empresa, enquanto que Emanuel trabalha como sócio administrativo da empresa.

Sempre tiveram vontade de crescer e de gerir um sítio de referência na cidade. E foi isso, juntamente com a vontade de entregarem o melhor serviço de atendimento ao cliente, que os motivou a aventurarem-se neste projeto. Uma ideia que apareceu quando a pandemia e o confinamento estavam muito intrínsecos no mundo, “um desafio onde pensámos bem antes de entrar, e

graças a Deus tem corrido muito bem”, afirmam.

Com apenas dois anos de existência, o salão de beleza realiza serviços de bem-estar e promete uma experiência positiva que envolve qualidade e excelência nos resultados. Um local de mudança com um olhar inovador e atento às tendências, com o objetivo primordial de colaborar na autoestima do seu público-alvo. Os dois pretendem que o cliente se sinta único e especial no seu espaço.

“Ao dispor dos nossos clientes temos todos os serviços de cabeleireiro”, explicam os dois sócios que, além de apresentarem processos de coloração e corte, realizam penteados e apanhados a noivas. Também trabalham na área da maquilhagem e na parte da estética, oferecendo serviços de “tratamentos faciais e corporais, depilação a laser e todos os serviços de manicure e pédicure, como unhas de gel acrílico e fibra de vidro”. Tudo com a melhor qualidade disponível. Para completar este serviço contam com algumas marcas de renome como a Wella, a System Professional, Redken, O.P.I e Secretos Del A Água.

Com dois anos de existência, o Metamorphoses Cabeleireiro conta com mais de duzentas críticas, todas positivas, no Google. Com cinco estrelas na avaliação, garantem que proporcionam ao cliente uma experiência única devido ao cuidado que têm. “Servimos um café, um chá, uma água, uma bolacha, e todas as sextas-feiras, como forma de mimar o nosso cliente final, servimos um bolo”.

**@cabeleireirometamorphoses**





## Viagens à minha terra – Paredes

É no Norte de Portugal que encontramos o Município de Paredes. Delimitado pelos concelhos de Paços de Ferreira, Lousada, Penafiel, Gondomar e Valongo, é o vigésimo sétimo maior concelho de Portugal e o décimo com população mais jovem.

Inserido no Vale do Sousa, uma das regiões paisagisticamente mais interessantes de Portugal, o Município de Paredes surpreende pela sua paisagem forjada a verde, pelas serras e vales, pelos rios e ribeiros de águas cristalinas. Assenta no antigo Julgado de Aguiar de Sousa, com origem nos primórdios da nacionalidade e, por isso, são inúmeros os vestígios e testemunhos arqueológicos espalhados por

todo o concelho que nos dão conta desta antiguidade.

Este é também um município fortemente marcado pelo desenvolvimento industrial, onde predomina o setor da madeira. Sabia que cerca de 60% do mobiliário português é aqui produzido? Não é por acaso que Paredes é considerado o berço da indústria do mobiliário. Contudo, a forte dinâmica empresarial de Paredes não se restringe apenas a este setor. O concelho apresenta uma grande diversidade de atividades, representativa do espírito empreendedor de grande parte dos paredenses. É um desses exemplos que lhe damos a conhecer nesta edição da Magazine. Venha conhecê-lo.







## LS Car - Proximidade e qualidade no ramo automóvel

Na hora de comprar um carro são vários os aspetos que pesam na balança. Saber que o está a fazer com uma empresa experiente na comercialização de carros usados multimarcas, pode fazer toda a diferença. É por isso, que o LS Car – Comércio de Automóveis é cada vez mais a escolha acertada para quem procura a garantia de estar a realizar um bom investimento



O LS Car – Comércio de Automóveis nasceu em 2012 pelas mãos e força empreendedora de José Gomes que, como muitas outras pessoas, iniciou o seu projeto profissional com a compra e venda direta de automóveis. Alicerçado no profissionalismo, qualidade e bom serviço, o pequeno negócio foi crescendo, sendo hoje uma inequívoca referência no comércio automóvel em toda a região do Vale do Sousa.

O LS Car desempenha um trabalho de excelência que, ano após ano, tem atraído novos clientes e fidelizado os já existentes, um reflexo do valor e dedicação que a empresa paredense tem para com os seus clientes. “Hoje em dia é importante fazer com que os clientes se sintam bem, se sintam como família e transmitir honestidade no negócio”, assume José Gomes. Com uma oferta alargada de automóveis novos e usados, o LS Car trabalha atualmente com diversas marcas, direcionadas a diferentes segmentos de mercado, o que lhe permite ajustar a “viatura certa ao seu orçamento”. Para além da comercialização de automóveis, o LS Car conta ainda com uma vasta gama de serviços, todos eles com o objetivo de satisfazer os seus clientes. Em 2021, o LS Car – Comércio de Automóveis arrancou com o projeto LS Car Service, que presta serviços de mecânica, pintura, chaparia e de limpeza automóvel.

### EQUIPA EXPERIENTE GARANTE SEMPRE O MELHOR SERVIÇO

O ato de comprar um carro é muitas vezes a realização de um sonho pessoal. É a pensar nisso que o LS Car conta com uma equipa de profissionais qualificada, sempre pronta a orientar o cliente e a auxiliá-lo na sua compra. A par disso, corresponder às constantes mudanças deste setor é também imperativo para o LS Car que faz questão de estar sempre a par das novas tecnologias e tendências de mercado. “Tentamos sempre estar atualizados com as novas tecnologias dos automóveis. Hoje em dia o cliente já vem com muita informação e como é óbvio temos de os acompanhar”.

Tem sido esta postura de proximidade, honestidade e de compromisso com os grandes aliados do LS Car na conquista do mercado e na fidelização dos seus clientes. “Admiramos a forma como os clientes se sentem depois da compra da viatura. Temos bastantes clientes que já nos compraram uma ou mais viaturas e continuam a trazer amigos e familiares para o fazerem”, assume, com satisfação, José Gomes.


Perante esta realidade, não é de estranhar que o ano de 2022 tenha sido repleto de vitórias para o LS Car. “O ano de 2022 foi um ano muito positivo. Um ano em que batemos recordes de vendas e reforçamos novas parcerias”, afirma José Gomes. Com 2023 à porta chegam novos desafios e novos projetos para o LS Car, que assume desde já o compromisso de no futuro continuar a fazer mais e melhor.





**Viaturas à sua medida**

Rotunda dos Sobreiros, 4580-750 Sobrosa  
Tel.: 255863244 / 911104797 / 916473732  
geral@lscar.pt • www.standlscar.pt



Com o nosso lançamento este ano,  
sabemos que 2022 ficará para sempre  
gravado na nossa história.

2023 será o ano da nossa afirmação,  
e vamos fazê-lo, como sempre, consigo.

As nossas empresas merecem o melhor  
e é a pensar no sucesso de todas que  
damos o melhor de nós.

A equipa da Magazine deseja a todas as  
empresas, aos nossos leitores, clientes  
e seguidores, um Feliz Natal e um Novo  
Ano pleno de conquistas!

**magazine**

COLÉGIO  
**TORRE** dos  
Pequeninos

CRECHE

JARDIM DE INFÂNCIA

1º CICLO

Neste **NATAL**  
consoma de forma  
**CONSCIENTE**

tempo  
de atuar

[www.torrepequeninos.pt](http://www.torrepequeninos.pt)



/TorrePequeninos

Rua Marechal Humberto Delgado  
4780-039 Areias Santo Tirso

[T] 252 862 919

[E] info@torrepequeninos.pt



1 February 2023 | 15:00 CET | Online Conference

# CIONEXT

# Let's talk Money

EDLOTY | B2B & B2C



## CIONET PORTUGAL ADVISORY BOARD "RESET & RESTART"

